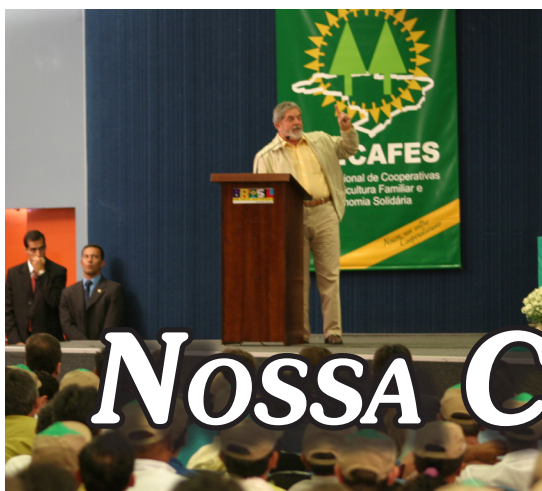




UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária



NOSSA CAMINHADA

Construindo o
cooperativismo solidário



Diretoria Executiva

Presidente	José Paulo Crisóstomo Ferreira
Vice-Presidente	Jasseir Alves Fernandes
Secretário	Gervásio Pluncinski
Tesoureiro	Valons de Jesus Mota
Sec. de Formação	Silvio Ney Monteiro

Assessorias

Jurídica	Daniel Rech
Institucional	Christiane Almeida Dirceu Basso Gildene Soares Carvalho
Comunicação	Luis Augusto Evangelista Rodrigo Augusto de Freitas Barros

Jornalistas Responsáveis

Luis Augusto Evangelista (DF 7233)
luis.luisevangelista@gmail.com
Rodrigo Augusto de Freitas Barros (DF 7894)
rodrigo.de.freitas@uol.com.br

Diagramador

Rodrigo Augusto de Freitas Barros

Redação/Revisão

Luis Augusto Evangelista
Rodrigo Augusto de Freitas Barros

Fotos

Ubirajara Machado (MDA)
Roosevelt Pinheiro (Abr)
Acervo Unicafes

Tiragem

Apoio



Ministério do
Desenvolvimento Agrário / MDA
Ministério do
Trabalho e Emprego / SENAIS



Unicafes

SDS Ed. Conjunto Baracat - nº 27, salas 212/213 Brasília - DF
CEP: 70392 - 900
Fone: (61) 3323.6609
email: unicages@gmail.com
www.unicafes.org.br



A LUTA POR UM NOVO MARCO LEGAL

Em 1988, a Constituição Federal nos garantiu a liberdade de organização, no entanto, até hoje estamos lutando para que de fato esse direito se torne realidade.

Durante esses últimos anos, assistimos o crescimento de cooperativas de agricultura familiar, sendo constituídas cerca de quatro cooperativas por dia, um crescimento de mais de 1500 cooperativas por ano.

A associação de famílias em torno das cooperativas gera a inclusão social, a geração de trabalho e renda, e a produção de alimentos. Cerca de 70% dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros são produtos ligados à agricultura familiar.

A agricultura familiar individualizada fica apenas na produção de matéria-prima, reduzindo as oportunidades de crescimento. Por isso é importante que vários ramos cooperativos se unam. A agricultura familiar organizada em cooperativas fortes, com qualidade na gestão, articuladas em rede, com acesso à tecnologia aponta para um novo modelo de econômico com grande potencial de sucesso.

Para que esse objetivo tenha sucesso, precisamos de uma nova lei para as sociedades cooperativas, adequada ao atual momento de desenvolvimento do Brasil. Afinal, a lei que nos rege atualmente é antiga e data de 1971.

O cooperativismo solidário possibilita a união das famílias, em particular aquelas que se encontram nos diversos programas de inclusão social. Juntos, podemos produzir mais alimentos, gerar e oferecer mais serviços e renda, e ainda garantir a sustentabilidade ambiental.

José Paulo Crisóstomo
Presidente da Unicafe

Sumário

Nossa Caminhada: Os principais momentos da história da Unicafe

04

Entrevista: Ministro
Guilherme Cassel

14

Com a Palavra:

- * Deputado Assis Couto;
- * Deputado Vignatti;
- * Deputado Adão Preto;
- * Adorinam Sanches;
- * Humberto Oliveira.

16

Unicafe e Sebrae: Uma parceria de sucesso

21

Contag: Sindicalismo para os trabalhadores da agricultura familiar

22

Fetraf: Em defesa dos trabalhadores da agricultura familiar

23

**Avanços para
Agricultura Familiar:**
O Plano Safra
Mais Alimentos

24

Dia do Cooperativismo: José Paulo encontra presidente Lula no Palácio do Planalto

25

**Nossas Conquistas e os
Novos Desafios...**

26

2004

NOSSA CAMINHADA

04

I Encontro Nacional da Agricultura Familiar: Nasce a Unicafes

Mesmo antes de ser constituída oficialmente entidade já demonstrava força política.

No dia 21 de junho de 2005 nascia a Unicafes. Porém, a história da entidade começou em 2004, no I Encontro Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Nesse evento, foi constituída a Comissão Provisória com representantes de cooperativas de todas as regiões do país, que passaram a buscar novos rumos para a agricultura familiar. O Encontro

teve 352 inscritos, representando 195 cooperativas, 16 entidades de apoio; 25 federações sindicais; 118 sindicatos/associações locais.

O evento contou ainda, com a participação de integrantes de cooperativas dos cinco ramos diferentes, que viriam a constituir a Unicafes: cooperativas de crédito rural, de produtores de leite, de comercialização, de trabalho e de habitação.



A comissão visitou todos os estados brasileiros para apresentar às cooperativas os princípios da nova entidade estava a caminho de sua fundação.

Cinco ramos diferentes formaram de início a Unicafe: as cooperativas de crédito rural, de produtores de leite, de comercialização, de trabalho e de habitação.

Por meio do trabalho em grupo, foram discutidos assuntos que viriam a constituir o documento guia da entidade.

Deste trabalho, resultou a redação do Manifesto de Intenções da Unicafe, em que a entidade reafirmava a vontade ser constituída oficialmente, explicava seus objetivos e se colocava a disposição do governo para auxiliar no desenvolvimento da agricultura familiar.

Audiências Públicas

Durante o evento de 2004, os membros da Unicafe participaram de Audiências Públicas com Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e com o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA) à época, Miguel Rosseto.

A reunião com o ministro serviu para relatar os encaminhamentos efetuados durante o I Encontro Nacional.

Foi entregue também uma cópia do Manifesto e apresentado os membros da coordenação provisória da Unicafe, indicados pelo Encontro para atuarem até a realização do

primeiro Congresso, marcado para abril de 2005. A audiência serviu também para os organizadores do evento agradecerem ao MDA o apoio recebido para a realização do evento.

O ministro lembrou que a entidade chegava para preencher um vazio institucional ainda existente no setor produtivo ligado a produção de alimentos de base familiar.

O Nascimento

“Mais do que uma nova entidade, a Unicafe significa a grande e forte voz dos agricultores familiares, que ecoa num momento histórico do país”.

Foi com esta frase que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu o nascimento da Unicafe, durante o 1º Congresso da União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

A Unicafe desde o início se compromete a contribuir nessa interlocução com o governo, defendendo os setores populares ligados ao campo.

No encontro com o presidente Lula, as lideranças entregaram o Manifesto e das demandas do setor. Lula destacou o momento histórico pelo qual o país passava, no qual o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária vinha ganhando destaque.

O presidente garantiu que seus assessores direitos iriam tratar o assunto com determinação, pois sua idéia é de tornar o Brasil um país cooperativo.



Miguel Rosseto
Ex-ministro do MDA

“Esse foi mais um gesto de ousadia, responsabilidade e coragem política. A Unicafe entra na história deste país, e que ninguém tenha dúvidas disso”

2005

NOSSA CAMINHADA

06

I Congresso Unicafes: Uma nova forma de cooperativismo

A oficialização da entidade promoveu mudança na forma de se pensar cooperativismo.

Entre os dias 20,21 e 22 de junho de 2005, na cidade goiana de Luziânia foi realizado I Congresso da Unicafes que marcou definitivamente a constituição da Unicafes.

O I Congresso promoveu diversos painéis com assuntos que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária e da atividade em todo país.

No I Congresso da Unicafes, estiveram presentes 648 cooperativas dos ramos de crédito, produção, comercialização, trabalho/serviços e infra-estrutura, com 780 delegados(as), das cinco regiões do país. Contou ainda com a participação de 157 representantes de Associações/Grupos Produtivos convidados e mais 65 representantes dos três níveis de governo, de órgãos governamentais, de universidades e das organizações sindicais da agricultura familiar.

José Paulo Crisóstomo, em nome da Comissão Provisória da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, expôs

a caminhada do novo cooperativismo, os desafios enfrentados e as demandas imediatas.

Apoio Federal

O Presidente Lula, em seu pronunciamento no I Congresso Unicafes, enfatizou que o Governo Federal está atento à agricultura familiar. Ele destacou a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos, garantindo que os volumes de recursos destinados



ao desenvolvimento da agricultura familiar iriam aumentar.

Painéis e Trabalhos em Grupo

Com a idéia de ser um espaço democrático, o I Congresso Unicafes discutiu nos vários painéis e trabalhos em grupo assuntos fundamentais para o desenvolvimento do cooperativismo.

O principal ponto discutido foi em relação à legislação que rege as cooperativas de agricultura familiar. Os participantes mostraram suas insatisfações com a atual lei e propuseram melhoras. A partir dessas discussões, foram elaborados documentos que serviram de base para a construção da pauta de reivindicações da Unicafes.

O Congresso Unicafes também abriu espaço para manifestações culturais. À noite, como forma de confraternização, foi realizada

uma série de apresentações. As manifestações artísticas representaram todas as regiões do país.

Consolidação

O dia 22 de junho de 2005, o último dia de atividades, teve início com a plenária que discutiu e deliberou sobre o Documento Guia, a Constituição da Unicafes, a aprovação do Estatuto Social e a Eleição dos Dirigentes.

Aprovado os documentos, o Coordenador dos trabalhos, João Alberi da Silva Medeiros, colocou para deliberação do Plenário a constituição da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Os participantes, eufóricos, aprovaram, por unanimidade dos delegados e delegadas presentes, a constituição da Unicafes.

“Acredito na vontade, nas potencialidades e na capacidade de realização dos agricultores familiares. E é por isso que estamos aqui com o compromisso e a missão de darmos um outro rumo histórico, político e econômico à agricultura familiar e ao cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária a partir da Unicafes”, concluiu José Paulo Crisóstomo, o primeiro presidente da Unicafes.

Nascia então um novo momento do cooperativismo brasileiro, que na sua caminhada buscará trazer frutos para o desenvolvimento do setor. “Viva a Unicafes, viva um novo Cooperativismo”.



*José Paulo Crisóstomo
Presidente Unicafes*

“Teremos mais cooperativas no mercado, de forma organizada, garantindo a regularidade do produto e garantindo qualidade em preço para o consumidor e o produtor”



2006

NOSSA CAMINHADA

08

II Encontro Nacional da Agricultura Familiar: A força da representação

A Unicafes reafirma a importância representativa da entidade para o cooperativismo.

Após um ano de sua fundação, a Unicafes já despontava como a grande representante do cooperativismo solidário do país. Isso ficou visível durante a realização do II Encontro Nacional de Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária, realizado entre os dias 03 e 05 de julho, em Brasília.

O evento teve o objetivo de promover o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária e o desenvolvimento rural sustentável. Foram realizados debates, seminários e painéis sobre a organização da

agricultura familiar, crédito, cadeias produtivas e acesso ao mercado.

Mais uma vez, o presidente Lula recebeu a comissão de representantes da Unicafes no Palácio do Planalto, reforçando a importância da entidade.

Representatividade

Uma comitiva formada por representantes da Unicafes, Ancosol, cooperativas associadas, entidades parceiras, além do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e o deputado federal Assis Miguel do Couto (PT-PR), foram



PAUTA DA UNICAFES

**Um Novo
Marco Legal para
as cooperativas;**

**O fim da
unicidade de
representação;**

**A liberdade de
organização;**

**A criação do Conselho
Nacional das
Cooperativas;**

**RAIC – Relação
Anual de Informações
Cooperativistas;**

**O reconhecimento do
“ato cooperativo”;**

**Capacitação técnica
para as cooperativas;**

**Estabelecer parceiras
construtivas!**

recebidos pelo presidente Lula no dia 3 de julho.

Na ocasião entregaram uma pauta de reivindicação ao chefe de estado brasileiro.

O presidente Lula apoiou as reivindicações e entendeu que era necessário valorizar o cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária, que possui um papel importante na inclusão social e na geração de trabalho e renda.

“Da minha parte, o que eu posso dizer é que até agora tudo que chegou à minha mesa, sem distinção, nós pedimos para resolver”, afirmou o presidente a época.

Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou ainda a importância da Unicafe na nacionalização do cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária. “A minha satisfação com a questão das cooperativas é que, pela primeira vez nós conseguimos nacionalizar as coisas no Brasil”,

comemorou.

Por fim, Lula reconheceu que ainda existia muito trabalho para melhorar a situação das cooperativas de agricultura familiar e economia solidária. “Confesso que nós avançamos. Ainda falta muito”, sentenciou o presidente.

Prestação de Contas

A Unicafe aproveitou a presença de cerca de 350 delegados/delegadas de cooperativas de produtores familiares de todo Brasil para apresentar o relatórios de atividades durante a Assembléia Geral Ordinária (AGO) realizada paralelo ao II Encontro.

Essa Assembléia deliberou ainda o plano de atividades que teria importância fundamental para o período 2006/2007. Este plano determinou quais os cinco programas estratégicos de desenvolvimento do cooperativismo.

Foram eles:

- 1) Programa de Desenvolvimento Institucional;
- 2) Programa de Fortalecimento das Cooperativas da Agricultura Familiar e Agricultura Familiar e Economia Solidária;
- 3) Programa de apoio à Agricultura Familiar e Economia Solidária Cooperativada;
- 4) Programa Administrativo e Financeiro;
- 5) Programa de Educação Cooperativista.



2007

NOSSA CAMINHADA

10

III Encontro Nacional da Agricultura Familiar: Fortalecimento regional

O desenvolvimento das cadeias produtivas e a abertura de novos mercados.

A agricultura familiar produz 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, ao mesmo tempo em que corresponde a 85% dos estabelecimentos rurais do país. Com essa responsabilidade, os representantes das cooperativas se reuniram entre os dias 7 e 9 de agosto de 2007, em Brasília.

Com a participação de cerca de 30 autoridades, cooperativas de todo país discutiram a dinamização das cadeias produtivas e o desenvolvimento de novos mercados para a geração de renda.

O encontro gerou novas oportunidades de diálogo com o governo, dada a necessidade de apoio imediato em vários projetos de desenvolvimento. Áreas como infra-estrutura e capacitação para as cooperativas foram destaques.

Foi discutido também a aprovação urgente de uma nova lei para as cooperativas e a implantação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa), que define claramente os critérios sanitários para os produtos agropecuários.

Outro aspecto bastante discutido foi o fortalecimento das entidades regionais. O tema agricultura familiar no Mercosul e a participação da Unicafe na Reunião Especializada sobre a Agricultura Familiar (REAF), foram abordados exaustivamente.

ATER

Espaço democrático, o III Encontro Unicafe apresentou aos participantes um seminário de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que discutiu a multifuncionalidade da agricultura familiar, já que esta pede uma assistência técnica mais capacitada para dialogar e responder aos anseios e necessidades do setor.

Como resultado das discussões, um novo modelo de ATER está sendo construído com a participação de agricultores e profissionais de todo país. Entre as principais metas estão a organização do ramo das cooperativas de trabalho na perspectiva da Central Nacional das Cooperativas de ATER (Cenater); a legislação específica das cooperativas de trabalho; e a definição de estratégias para o fortalecimento da Rede Unicafe ATER.



*Lima Neto
Presidente do Banco
do Brasil*

Cadeias Produtivas

Tema principal de várias oficinas, as cadeias produtivas sejam elas de mel, leite, fruticultura, artesanato, café, mandioca foram discutidas por grupos no encontro. Oficinas traçaram diretrizes que até hoje são executadas pela Unicafe.

As metas traçadas foram a organização das cooperativas em rede; investimento em capacitação; divulgação das políticas públicas; o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); tratamento diferenciado no conjunto das políticas públicas para as organizações da agricultura familiar; articulação com o mercado; cooperativismo na escola e a participação nas Câmaras Setoriais.

Banco do Brasil

O III Encontro Unicafe foi fundamental para estreitar o diálogo com o Banco do Brasil. A participação do Presidente do Banco do Brasil (BB) Lima Neto foi de essencial importância para a discussão do crédito para a agricultura familiar. De acordo com o presidente do BB,

a intenção da instituição é, ainda, em 2008, estreitar a relação com as entidades regionais.

“Agora o momento é outro, a economia cresce e este crescimento ocorre de forma diferente em cada região do Brasil. Neste momento, o BB tem o interesse de se aproximar das diferentes realidades regionais, e fará isso porque é esse o seu sentido de ser”, explicou o Neto.

Mercado Internacional

Após se firmar no cenário nacional, a Unicafe tem trabalhado para eliminar os subsídios aos produtos agrícolas estrangeiros. Os países ricos criam esses subsídios para tornar seus produtos mais competitivos no mercado internacional, o que torna nossos produtos mais caros.

A Unicafe construiu apoios de organizações internacionais como a TRIAS, FIPA e OXFAM. Além da experiência técnica que elas trazem para o Brasil, o apoio dessas organizações à Unicafe significa que o trabalho da entidade está sendo reconhecida internacionalmente.

“Estou falando para pessoas que estão lá tentando desenvolver os seus empreendimentos de agricultura familiar e de economia solidária que continuem crescendo, para aumentar seu emprego e sua renda”

2008

NOSSA CAMINHADA

12

Do Brasil para o mundo: Unicafes amplia a participação internacional

Entidade esteve presente ao 38º Congresso Mundial dos Agricultores promovido pela FIPA

Em sua constante luta pelo desenvolvimento da agricultura familiar e economia solidária, a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) tem estreitado relações com organismos internacionais que trabalham em prol do desenvolvimento da agricultura.

Neste contexto, a Unicafes deu um importante passo ao se filiar a Federação Internacional de Produtores Agropecuários (FIPA), organização que representa os agricultores em nível mundial.

Atualmente, a FIPA conta com mais de 600 milhões de agricultores, sendo constituída por 115 organizações de 80 países. Além disso, a Federação participa como consultora-geral do Conselho Econômico e Social da Organização Nacional das Nações Unidas (ONU).

A Unicafes teve participação fundamental no 38º Congresso Mundial dos Agricultores, realizado em Varsóvia, Polônia, entre os dias 30 de maio e 08 de junho de 2008. Este congresso contou com a participação especial do presidente

da Unicafes José Paulo Crisóstomo Fereira.

O congresso reuniu cerca de 400 líderes agrícolas para propor soluções aos problemas críticos referentes à segurança alimentar e aos meios de sustento dos agricultores.

Ao término do congresso, os agricultores pleitearam novos planos nacionais para a agricultura familiar. Esses planos foram desenvolvidos conjuntamente com as organizações de produtores agropecuários para garantir a segurança alimentar e os meios de subsistência dos produtores em todas as partes do mundo.

Tudo isso com o pensamento que o papel fundamental da agricultura é alimentar a população urbana e proporcionar o sustento das famílias agrícolas.

Contudo, a FIPA não é a única e a única organização internacional que tem apoiado o desenvolvimento da Unicafes.

Muitas outras entidades desde a época da comissão provisória também colaboraram para o crescimento da atividade.

José Paulo Crisóstomo

A experiência de ser o 1º presidente da Unicafes

O senhor abraçou o projeto de criação da Unicafes desde o início. O senhor imaginava que a entidade atingiria em apenas três anos, tudo o que já conquistou?

Sinceramente não. Acreditava verdadeiramente no crescimento da Unicafes. Contudo, projetava que nós atingiríamos o patamar no qual estamos inseridos hoje, em 5 ou 6 anos. Acredito que a necessidade que existia no Brasil de uma entidade que realmente representasse os interesses das cooperativas de agricultura familiar e economia solidária, colaborou bastante para o nosso crescimento. Mas, o ponto fundamental foi o empenho de todos os associados que desde o princípio tem nos ajudado nesta caminhada.

Quais os principais projetos desenvolvidos pela Unicafes durante a gestão do senhor?

O principal de todos é a nossa luta por um marco legal. Uma legislação própria que atenda as reais necessidades das cooperativas de agricultura familiar e economia solidária. Conseguimos dar um passo importante com a aprovação da lei que regulamenta a agricultura familiar de autoria do deputado federal Assis Miguel do Couto.

Outro ponto foi a questão da inserção dos produtos produzidos por nossos associados no mercado. A abertura de diálogo em busca da criação de políticas

publicadas adequadas as necessidades do cooperativismo solidário também esteve presente em nossa pauta de trabalho. Além disso, durante todos os dias da minha gestão trabalhamos pela melhoria na gestão das cooperativas bem como buscamos novas tecnologias que favorecessem o desenvolvimento da agricultura familiar e da economia solidária.

Existe algo que o Senhor tenha idealizado há três anos e que não tenha se concretizado?

Não diria que sejam projetos não realizados, mas sim que ainda não atingiram o patamar que nós almejamos. A aprovação da lei das cooperativas é um deles. Avançamos bastante. O presidente Lula já encaminhou a mensagem para o Senado, porém a Lei ainda não foi aprovada.

A captação de recursos para o desenvolvimento de projetos também não alcançou o nível que nós esperamos, mas nos próximos anos chegaremos lá. Também não conseguimos concretizar uma rede de comercialização dos nossos produtos em nível nacional, mas as diretrizes já estão traçadas e em breve teremos grandes avanço.

Por fim, creio que ainda não conseguimos fazer com que os governos municipais, estaduais e federal se conscientizem de que o cooperativismo é um instrumento de inclusão social, geração de emprego e renda.



A close-up portrait of Guilherme Cassel, a man with short dark hair and glasses, wearing a dark suit and a light-colored shirt. He is looking slightly to the right with a serious expression. The background is blurred, showing some green and blue colors.

ENTREVISTA

Guilherme Cassel
Ministro do
Desenvolvimento
Agrário

O que o Ministério do Desenvolvimento Agrário tem feito pela agricultura familiar?

O Governo Federal tem apostado fortemente na agricultura familiar brasileira nos últimos cinco anos. Criamos políticas de crédito, de seguro, de comercialização e de garantia de preços. Com isso, a agricultura familiar, que já ocupava uma posição estratégica naquilo que se produz para o país, não só ampliou como consolidou sua participação na economia brasileira.

O volume de crédito do Pronaf cresceu de R\$ 2,3 para R\$ 13 bilhões. Nos últimos cinco anos, um milhão de novas famílias foram integradas no sistema produtivo de crédito – o Pronaf – e então passaram a ter direito a assistência técnica, seguro agrícola, políticas de preços e comercialização.

O Brasil possui 4,5 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 4,1 milhões são familiares.

E, neste momento em que o mundo se preocupa com a crise no preço dos alimentos, o Governo Federal lançou o Plano Safra Mais Alimentos 2008/2009. Este plano tem como meta principal, em três anos, aumentar em 18 milhões de toneladas a produção de alimentos no país, a partir de 2010.

Primeiro haverá mais crédito do Pronaf para o agricultor familiar. Estamos colocando à disposição R\$ 13 bilhões.

Além disso, estamos assegurando recursos na casa dos R\$ 397 milhões para a assistência técnica e extensão rural desenvolvida pelas empresas estaduais e organizações não-governamentais que prestam este serviço em todo o país.

Todo agricultor familiar que necessitar de um projeto de investimento deve procurar uma das organizações.

Em quase cinco anos, 1 milhão e 800 mil famílias passaram a ter acesso à assistência

técnica, ao conhecimento e à tecnologia, graças aos serviços da extensão rural.

Um dos itens importantes do Plano Safra diz respeito à modernização da agricultura familiar. Queremos garantir a estes produtores instrumentos para que eles possam trocar seu maquinário, comprar novos implementos, colheitadeiras, ordenhadeiras, enfim, ter maior capacidade de resposta para produzir mais e melhores alimentos para toda a população. Neste sentido, criamos uma linha de crédito especial, de até R\$ 100 mil por família, com 2% de juros ao ano, 3 anos de carência e 10 anos para pagar - para aquisição de tratores, correção de solos, melhoramento genético, entre outros. Esta linha colocará à disposição dos agricultores familiares R\$ 6 bilhões neste ano, para o financiamento estimado de 20 mil tratores e 80 mil implementos. Em três anos serão R\$ 25 bilhões, beneficiando 1 milhão de famílias, com 60 mil tratores.

Vale ressaltar a criação, no Ministério do Trabalho e Emprego, da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), que tem a finalidade de fomentar as cooperativas de trabalho e as formas associativas de produção nos espaços urbanos, dando apoio, por meio das suas políticas públicas, às cooperativas formadas pelos vários segmentos econômicos.

Quais os principais avanços do projeto de lei feito pelo governo e que será encaminhado ao Congresso Nacional?

Desde o início do Governo, o presidente Lula tem manifestado interesse de dotar o país de

uma nova legislação cooperativista, moderna e adequada à pujança do setor, que vem crescendo e se diversificando nos últimos anos.

A proposta apresentada é fruto de um longo período de negociação entre os diversos segmentos do próprio Governo com as organizações sociais que representam o segmento cooperativista.

O conteúdo apresentado procura atualizar a Lei Geral, tornando-a mais dinâmica e enxuta, com real capacidade de impulsionar o cooperativismo nacional na sua pluralidade.

Qual a importância que as cooperativas têm para a economia do país?

Vemos no cooperativismo solidário a principal forma de implantar uma estratégia para dinamizar a economia dos territórios e da agricultura familiar. São pessoas jurídicas apropriadas para trabalhar com os temas econômicos sem se desviar dos objetivos sociais. No campo da comercialização, por exemplo, um importante caminho para a agricultura familiar atender às exigências do mercado, trabalhando de forma coletiva.

A cada dia as associações estão tendo, por força de lei, mais dificuldade para operar com transações comerciais - as cooperativas apresentam-se, então, como saída, por terem a finalidade econômica assegurada em sua formatação jurídica.

É com a comercialização e através do cooperativismo que trazemos recursos para os territórios de baixa dinamização econômica e com isso aquecemos a economia local.



Com a palavra: **Deputado Assis Couto**

“Fica cada vez mais clara a missão da agricultura familiar em contribuir decisivamente na superação de questões sócio-ambientais, econômicas e de segurança alimentar”

Que avaliação o senhor faz do momento vivido pela agricultura familiar?

As conquistas alcançadas pela Agricultura Familiar nesses últimos 20 anos é algo extraordinário. Acredito que esse é o melhor momento da nossa história e por conta disso, o mais desafiador. Lutamos muito para conquistar políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar como um setor econômico e social muito importante e que desenvolve imensas regiões rurais desse país.

A previdência rural e o PRONAF são os maiores exemplos de políticas públicas conquistadas nas últimas duas décadas. Com a recente aprovação da Lei da Agricultura Familiar ampliamos o reconhecimento da sociedade pelo que representamos na produção de alimentos, no equilíbrio ambiental e na ocupação adequada do território nacional. Podemos afirmar que, quanto maior e mais fortalecida for a agricultura familiar, menor será a pressão demográfica sobre as já combalidas metrópoles urbanas. Com tudo isso, fica cada vez mais clara a missão da agricultura familiar em contribuir decisivamente na superação de questões sócio-ambientais, econômicas e de segurança alimentar

Que mensagem o senhor deixa aos dirigentes das cooperativas de economia solidária e agricultura familiar?

Acredito que esse é o melhor momento da nossa história e por conta disso, o mais desafiador. É importante dizer que há uma trajetória em curso, uma caminhada que perpassa governos, mandatos parlamentares e de dirigentes das organizações de trabalhadores. As divergências entre os diversos movimentos representativos não podem trazer insegurança sobre o crescimento do cooperativismo da agricultura familiar.

Como o senhor vê o avanço da agricultura familiar nos últimos anos?

Se você olhar de fato tudo o que vai pra mesa do cidadão brasileiro, a maioria dos produtos são da agricultura familiar, produzidos por uma família no campo. O Governo Lula lançou o Plano Safra Mais Alimentos com o objetivo de alavancar a agricultura familiar, porque se sabe que só é possível aumentar a produção de alimentos por meio do incentivo à agricultura familiar.

Se o Brasil tivesse mais agricultura familiar teria uma situação muito mais confortável em relação à segurança alimentar. Se somos o celeiro mundial, nós temos que ser não apenas na soja. Devemos ser uma diversidade. Essa é a vocação do país. mais em toda cadeia de produção de alimentos. Temos força e competência para isso.

O que se tem feito pela agricultura familiar dentro do Congresso Nacional?

A preocupação da Câmara dos Deputados é de construir, de fato, um sistema legal de incentivos para a agricultura familiar. Aqui tem muitos deputados que querem isso, mas sempre vai existir o problema da dicotomia agricultura familiar x agronegócio, que é muito forte.

Mas eu acho que os avanços que o governo tem feito tanto na área de assistência técnica aos agricultores familiares, de fomento ao setor e no cooperativismo de crédito.

Com a palavra: *Deputado Vignatti*



“Teremos mais cooperativas no mercado, de forma organizada, garantindo a regularidade do produto e garantindo qualidade em preço para o consumidor e o produtor”

“A Unicafe tem um papel de grande importância com os movimentos organizados e com as políticas públicas. Tem um grande desafio pela frente, que é organizar estes diversos setores de forma democrática”

Com a palavra: **Deputado Adão Pretto**



O que deve ser feito pela agricultura familiar?

A partir do Governo Lula houve avanços, pois a agricultura familiar começou a ser prioridade. O crédito aumentou, foi criado o Seguro-Safrá, que garante um renda na perda da produção. A Conab volta a operar com programas para adquirir produtos da agricultura familiar. Mas temos a avançar. O crédito a partir do final dos anos 90 começa a ser operado pelas cooperativas de crédito, que têm sua origem nos movimentos da agricultura familiar e se amplia a sua liberação. Hoje a grande discussão é como melhorar a renda do agricultor. Para isto, temos que rediscutir o modelo de produção, pois com a crise do petróleo, o preço de adubos e fertilizantes estão se tornando proibitivos, o que poderá diminuir a produção de alimentos.

A discussão sobre a produção de alimentos e a produção de agrocombustíveis se transforma no grande desafio para esta agricultura. Temos que melhorar a relação de produção e garantir um preço justo para estimular a produção. Melhorar o acesso ao crédito, a infraestrutura, a assistência técnica é fundamental para o agricultor familiar poder investir e saber que vai haver retorno.

O que o senhor como deputado tem feito pela agricultura familiar?

Temos feito uma grande luta, principalmente na Comissão de Agricultura. Participei na questão da previdência rural, que foi fundamental para os agricultores como segurados. O Seguro Safrá foi criado a partir de um projeto que tinha apresentado e estava sendo discutido.

Tenho um projeto que propõe a isenção de IPI para a compra de veículos utilitários destinados à produção agrícola. Este foi aprovado por unanimidade na Comissão de Agricultura e está agora na Comissão de Finanças e Tributação. Também tenho um projeto que garante vagas para filhos de agricultores nas universidades.

Para o senhor quais são as maiores dificuldades para a agricultura familiar?

Acredito que em algumas regiões o agricultor familiar possa ter dificuldades de obter informações e se atualizar nas questões de tecnologia e mercado, fundamentais para assegurar renda e continuar na atividade. Todas as ações das organizações governamentais e não-governamentais que diminuem estas dificuldades aumentam as condições para a sustentabilidade da agricultura familiar: assistência técnica e extensão rural (Ater), tecnologia, informações de mercado, acesso às políticas, já que uma parte ainda não tem acesso.

Para isso, as organizações precisam estimular mais estes agricultores. Onde a agricultura familiar é mais organizada, em associações, cooperativas, as condições de fortalecer e crescer são maiores.

O que deve mudar e ser feito pela agricultura familiar?

É preciso estimular sempre mais a agricultura familiar. Deve haver maior organização para a produção, comercialização, aquisição de bens e insumos de que necessita. Há que se ampliar a Ater, ação que o governo já vem fazendo nos últimos 5 anos com a ampliação de recursos, número de profissionais nos estados e capacitação/formação de extensionistas. É claro que este esforço deve partir dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

Além disso, para alguns agricultores familiares é preciso fortalecer o acesso à terra por meio dos programas de reforma agrária e crédito fundiário. Outro ponto é a agregação de valor aos produtos, que deve ser estimulada desde a limpeza, secagem e armazenagem adequadas até o processamento e comercialização ao consumidor final.

Os esforços da Unicafe pelos agricultores familiares facilitam o diálogo com o governo, agilizam a adoção de políticas que fortaleçam os agricultores e contribuem no desenvolvimento de um Brasil rural mais sustentável.

Com a palavra:

**Adoniram
Sanches**

**(Secretaria de
Agricultura
Familiar/MDA)**



“A Unicafe preenche a lacuna que a agricultura familiar tinha no sentido de levar as políticas de crédito de forma adequada a estes agricultores, além de articular e representar cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Brasil”

“O Brasil
não pode
dispensar do
cooperativismo
para fazer uma
política de
desenvolvimento
sustentável para
a nação”

Com a palavra: **Humberto Oliveira**

**(Secretaria de
Desenvolvimento
Territorial/MDA)**



Como é a articulação do SDT com o cooperativismo de agricultura familiar?

A SDT desde o início se comprometeu a realizar uma política de desenvolvimento para os territórios rurais. A forma mais aproximada de se fazer essa dinamização econômica é com base no reconhecimento da importância da agricultura familiar e da reforma agrária.

Devemos estimular o associativismo e o cooperativismo. A SDT estabeleceu uma coordenação de apoio ao cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária. Essa coordenação é que estimula as ações das cooperativas nos territórios rurais e o processo de organização do setor cooperativista.

Por exemplo, o cooperativismo de crédito evoluiu de um fórum para uma associação nacional das cooperativas de crédito, que é a Ancosol, e agora evolui para uma confederação nacional. Isso consolida o sistema e fortalece as cooperativas na base, também fortalece as relações com o governo e na produção de políticas públicas para o setor. Nós também apoiamos e estimulamos a criação da própria Unicafe, para ser um mecanismo de articulação entre as cooperativas e o governo.

Quais são os avanços dos últimos anos para a agricultura familiar?

Com certeza o fortalecimento dos sistemas cooperativos é um dos maiores avanços dos últimos anos. Um outro é o aumento significativo no número de cooperativas e cooperados. O cooperativismo vinha tendo um desgaste, que fazia com que os agricultores de agricultura familiar não acreditassem mais nas cooperativas.

Mas agora há uma mudança no sentido de que as cooperativas sejam mais profissionais, aumentando a produção e a geração de renda. Essa recuperação da confiança nas cooperativas aconteceu de forma bem visível. A evolução das cooperativas, tanto na qualidade quanto na quantidade, vem crescendo.

Unicafes e Sebrae: uma parceria de sucesso

A união entre as entidades tem gerado bons frutos para agricultura familiar e economia solidária

Desde o início de sua caminhada, a Unicafes tem contado com o apoio de diversos parceiros. Entre as entidades que sempre acreditaram nos princípios e nos trabalhos desenvolvidos pela Unicafes está o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O Sebrae esteve presente a todos os eventos promovidos pela Unicafes não apenas como patrocinador, mas sim como parceiro.

Em todos os encontros de agricultura familiar representantes da entidade participaram dos painéis transmitindo conhecimento aos participantes.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas também tem papel fundamental no desenvolvimento de projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Técnicos do Sebrae visitam as cooperativas por todo o país, auxiliando no desenvolvimento das atividades.

Colméia

Outra ação dentro da agricultura familiar e economia solidária que

conta com o apoio irrestrito do Sebrae é o Projeto Colméia.

O novo sistema de informática das cooperativas filiadas à Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (Ancosol) foi desenvolvido pela CresolTec, e também tem o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O Projeto Colméia nasceu da preocupação da Ancosol em reduzir os custos operacionais de suas associadas, bem como oferecer um produto que realmente atendesse a necessidade dos cooperados. Com o princípio do software livre, todas as cooperativas associadas à Ancosol terão acesso ao software desenvolvido pelo projeto gratuitamente.

O software de gerenciamento utilizado pelas cooperativas de crédito, e que hoje é pago, será substituído pelo desenvolvido pelo projeto Colméia, e com uma grande vantagem, está sendo criado dentro das reais necessidades das Cooperativas associadas à Ancosol.

Contag: sindicalismo para os trabalhadores da agricultura familiar

A trajetória de luta vem desde 1963, quando foi fundada.



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) atualmente agrega cerca de 4 mil sindicatos rurais e 20 milhões de trabalhadores e trabalhadoras do campo. A Contag é parceira da Unicades na luta pelos interesses da agricultura familiar.

A Contag é quem promove anualmente o Grito da Terra, movimento de caráter reivindicatório que até hoje teve 12 edições. O primeiro Grito da Terra Brasil foi em 1995 e teve

resultado a criação de uma linha de crédito no valor de R\$ 1,5 milhão para a agricultura familiar.

Os principais temas do Grito da Terra são relativos às políticas agrícolas (assistência técnica, crédito), à reforma agrária, às questões salariais e trabalhistas e às políticas sociais (saúde, previdência, educação e assistência social). A mobilização também defende os interesses das mulheres trabalhadoras rurais e da juventude rural.

Também são organizados os Gritos da Terra Estaduais, que negociam com os governos estaduais a pauta de reivindicações dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais.

“Nós temos um grande desafio, porque o mais importante é poder concretizar nesse país esse novo processo de desenvolvimento, onde a agricultura familiar possa ser consolidada como um espaço de sustentabilidade, do ponto de vista da segurança, da soberania alimentar, da qualidade de vida do nosso povo”, completa Alberto Broch, vice-presidente da Contag.

Fetraf: em defesa dos trabalhadores da agricultura familiar

A entidade representa mais de 1000 sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil.



Elisângela Araújo
Coordenadora-geral da Fetraf

Desde o I Encontro Nacional da Agricultura Familiar, em julho de 2004, nos organizamos para atingir nossos objetivos. E nesse primeiro encontro nasceu a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf), para ser mais uma aliada da agricultura familiar.

As Jornadas da Agricultura Familiar são as principais ações da Fetraf. Nelas, os representantes levam aos políticos as reivindicações do setor.

Elisângela Araújo, coordenadora-geral da Fetraf, afirma que o principal objetivo nesse momento é lutar pela nova lei do cooperativismo.

E que além disso, a Fetraf luta em todas as direções. “Uma das lutas é a implementação do Pronaf Sistêmico, que é o novo programa do Governo Federal que visa financiar o conjunto da propriedade em uma única operação de crédito”.

A implementação do Programa de Habitação Rural também é uma importante reivindicação da entidade, que vai trazer muito desenvolvimento, e de qualidade, para o campo”.

De acordo com Elisângela, quanto mais unida as entidades, melhor

os resultados.

“A presença da Unicafe é essencial para a articulação dos objetivos da agricultura familiar com a política. Além do mais, demonstra a força que o cooperativismo tem!”.

“Os agricultores e agricultoras familiares conseguiram muitas conquistas. Uma das mais importantes é a estrutura organizativa, que se constitui a partir da base, tanto no campo sindical quanto na organização econômica da produção familiar”





*Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente do Brasil*

“Nós temos que dizer ao mundo que a inflação de alimentos a gente vai combater, aqui neste país chamado Brasil, produzindo muito mais alimentos”

Avanços para Agricultura Familiar: O Plano Safra Mais Alimentos

Agora o agricultor vai ter mais facilidades na hora de pedir dinheiro emprestado.

Mas uma porta se abre para o desenvolvimento da agricultura familiar. É o Plano Safra Mais Alimentos, que é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Nesse momento de crise mundial de produção de alimentos, a solução dada pelo governo é melhorar o poder de produção dos agricultores familiares.

Afinal, os alimentos produzidos pela agricultura familiar estão presentes em 70% dos lares brasileiros e representam 10% do Produto Interno Bruto (PIB). A meta é elevar em 18 milhões de toneladas/ano esta a produção da agricultura familiar.

No lançamento em Brasília, o presidente Lula conheceu Fernando Kubota, filho de imigrantes japoneses, que foi o primeiro agricultor familiar beneficiado pela linha de crédito do Mais Alimentos. Ele adquiriu um trator de 75 cavalos, no valor de R\$ 68.271, que graças ao acordo do Ministério do Desenvolvimento com os fabricantes, ficou em torno de R\$ 10 mil mais barato.

Serão R\$ 13 bilhões para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no período 2008/09. Até 2010, o volume de recursos chegará a R\$ 25 bilhões, e o objetivo é beneficiar 1 milhão de produtores familiares e comercializar 60 mil tratores, além de 300 mil máquinas e implementos agrícolas.

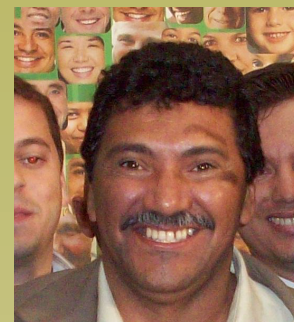
Cada produtor rural poderá retirar um crédito de até R\$ 100 mil. Este financiamento pode ser quitado em até dez anos, com até três anos de carência e juros de 2% ao ano.

Para ministro do MDA Guilherme Cassel, este Plano Safra diferencia-se dos demais por focar a produção de alimentos. “Este Plano é completamente diferente dos demais. Nos outros, o Governo oferecia aos agricultores um conjunto de políticas públicas”.

“Agora, são os agricultores e agricultoras, junto com o governo, que estão oferecendo um Plano de Safra para toda a sociedade brasileira. Este é um Plano de Safra da Agricultura Familiar para o Brasil”, destacou Cassel.

Dia do Cooperativismo: José Paulo encontra presidente Lula no Pálacio do Planalto

Lula assina mensagem ao Congresso Nacional sugerindo mudanças na lei do cooperativismo.



*José Paulo Crisóstomo
Presidente Unicafe*

Para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, o presidente Lula realizou um ato político em favor das cooperativas. Ele enviou sugestões ao projeto de lei que é discutido no Congresso Nacional.

São dois projetos de lei: um que isenta as cooperativas do pagamento de vários impostos e o outro que regulamenta o ato cooperativo. A Unicafe é uma das maiores interessadas neste projeto de lei que tratara do “novo marco legal” das cooperativas no Brasil.

A Unicafe, que representa cerca de 1000 cooperativas, está unida pelo desenvolvimento sustentável e pela inclusão social dos agricultores familiares. “A aprovação deste projeto vai significar mais liberdade,

desenvolvimento, transparência e fomento para o setor. Nada mais justo do que uma lei que traga evoluções para o setor, já que a última lei é de 1971”, afirma José Paulo Crisóstomo.

Os pontos a serem defendidos no Congresso são frutos de um longo período de negociação entre o governo e as organizações sociais que representam o segmento cooperativista. A Unicafe esteve presente desde o começo, garantindo os interesses dos associados.

Os ramos do cooperativismo que serão beneficiados são: agropecuário, produção industrial, eletrificação rural, transporte rodoviário de cargas, trabalho, saúde, habitação, mineração, educação, social e crédito.

“Teremos mais cooperativas no mercado, de forma organizada, garantindo a regularidade do produto e garantindo qualidade em preço para o consumidor e o produtor”

Principais pontos do novo marco legal:

- * Liberdade de representação;
- * Redução do número mínimo de cooperados de 20 para 7 membros;
- * Criação do Conselho Nacional do Cooperativismo;
- * Reconhecimento do “ato cooperativo”;
- * Criação do Registo Anual de Informações Cooperativas - RAIC;



As conquistas alcançadas até o momento alegram a Unicafe, porém são apenas o início de um trabalho que promete dar muitos outros frutos.

Desta forma, a entidade já projeta para os próximos anos novos desafios que prometem elevar o cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária a um novo patamar de profissionalismo e desenvolvimento.

O primeiro passo dentro do projeto de novas conquistas passa necessariamente pelo fortalecimento regional da Unicafe. Por isso, a Unicafe nacional pretende incentivar todas as entidades estaduais a construir uma agenda de ações e uma pauta para dialogar com o Governo e parceiros. Segundo o Presidente da Unicafe, José Paulo Crisóstomo, isso é fundamental para o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela entidade.

O desenvolvimento de um plano de ações para as cadeias produtivas interligado a qualificação e ao acesso ao mercado, junto com a capacitação em gestão cooperativa estratégica e operacional também fazem parte dos objetivos traçados para os próximos anos.

A construção, gestão e execução de novos projetos, ainda mais amplos do que os realizados até o momento, será peça chave no fortalecimento da Unicafe dentro do cooperativismo.

Relacionamento

Em três anos de existência, a Unicafe construiu uma rede de relacionamento com órgãos do Governo Federal, entidades parceiras e organismos internacionais muito sólida. Isso gera um grande desafio para os próximos anos. As alianças são o grande princípio do cooperativismo.

A Unicafe participa das discussões do cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária no Mercosul. Os trabalhos de aproximação prometem alavancar ainda mais a representatividade da Unicafe.

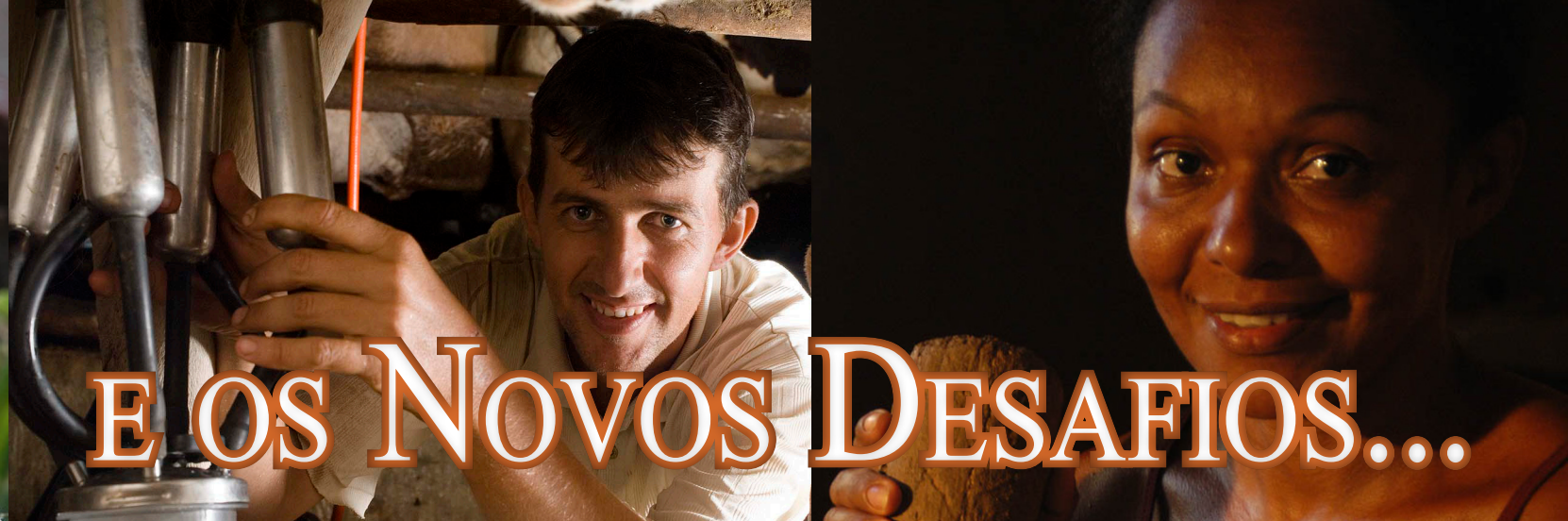
A primeira diretoria que assumiu a Unicafe, sob a presidência de José Paulo Crisóstomo, alcançou resultados surpreendentes com ética e muito trabalho.

Muitas outras entidades com muito mais tempo de atuação ainda não conquistaram o que alcançamos nesses últimos anos.

Trabalho

Desde o início, a Unicafe tem trabalhado pautas como o aumento orçamentário público para o cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária, um novo marco legal para as cooperativas.

Nessa luta, conseguimos expandir o cooperativismo pelo país. O fomento ao cooperativismo



solidário vem sendo trabalho em ações que visam a constituição de novas cooperativas, que eduquem e capacitem os cooperados, que implementem redes e centrais de cooperativas de comercialização e que fortaleça as Bases de Serviços (dos ramos, dos estados e da Nacional).

Por sua vez, o desenvolvimento de cadeias produtivas é buscado por meio da articulação, consolidação, desenvolvimento e fortalecimento da atividade econômica.

Além disso, a Unicafe tem participado de fóruns na SAF/MDA para gestão de políticas públicas e implementação do SUASA.

Igualdade

Durante a gestão da atual diretoria, que se encerra durante o II Congresso Unicafe, todos os ramos de cooperativas que compõem a entidade foram tratados de forma igualitária. Assim, o desenvolvimento do cooperativismo de ATER também faz parte das ações da Unicafe, que nos últimos 3 anos lutou pela ampliação do volume de recursos e inclusão dos profissionais nos processos de qualificação via política.

A Unicafe trabalha incansavelmente no acesso ao mercado e a novas formas de comercialização. Por isso, tenta ajustar o Pronaf comercialização.

Busca também a universalização dos Bancos de Alimentos para todos os municípios, a criação de uma

Marca da Agricultura Familiar, o desenvolvimento logístico – infra-estrutura; a captação de recursos para ampliar armazenagem.

Outras frentes de trabalho perseguidas são a viabilização da participação da Unicafe nos espaços internacionais que debatem sobre o mercado, fomento aos mecanismos de acesso ao mercado solidário, além da implementação da normativa de comércio justo.

Resultados excepcionais

Com um trabalho sério, baseado em ética, respeito e vontade de vencer, a Unicafe hoje é reconhecida como uma entidade de representação e de implementação de políticas públicas para o cooperativismo tanto no cenário nacional como no internacional.

A entidade conseguiu fortalecer o ambiente tendo as bases de serviços como instrumento estratégico para atender as demandas das cooperativas. Também fez de sua pauta de lutas uma ferramenta de negociações e de construção de políticas públicas

Foram criadas oito Unicafe Estaduais (e para 2008 mais oito já estão em processo de constituição).

O excelente trabalho desenvolvido nos últimos três anos, foi coroado com a assinatura da proposta do marco legal, pelo presidente Lula no último dia 4 de julho.

FILIE-SE À UNICAFES



1º PASSO - aprovar a filiação em
assembléia e registrá-la em **ATA**;

2º PASSO - imprimir e preencher a **FICHA
DE INSCRIÇÃO** que encontra-se no site da
Unicafes;

3º PASSO - reunir todos os documentos
anteriores e enviar para Unicafes;

Bem Vindo
à Unicafes.

SDS Ed. Conjunto Baracat - nº 27,
salas 212/213 CEP: 70392 - 900
Brasília - DF
Fone: (61) 3323.6609

unicafes@gmail.com
www.unicafes.org.br